

**MANUAL
DE INCLUSÃO
DE PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA**
para a Universidade
de Brasília



AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste manual. Aos nossos entrevistados, ao Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais e às pessoas com deficiência que enriquecem e ampliam a pluralidade da Universidade de Brasília.

Agradecemos também a nossos amigos e colegas de curso, à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília - FAC e a todo seu corpo docente, em especial a professora Elen Geraldês, nossa orientadora neste projeto.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
DEFINIÇÃO	07
CONVENÇÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM CORDEL	08
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVAS OU SURDAS	11
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	11
Simbologia	13
Termos utilizados	14
Como incluir	15
PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS FÍSICAS	19
Simbologia	19
Termos utilizados	21
Como incluir	22
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	25
Braille	25
Simbologia	27
Termos utilizados	28
Como incluir	29
FIQUE ATENTO	33
PROGRAMA DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	39
REFERÊNCIAS	43
CRÉDITOS	44

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira é constituída por uma grande diversidade de indivíduos. Ninguém é igual a ninguém. O que deve ser igualitário, portanto, são os direitos destinados a cada situação e a cada necessidade individual, em que os iguais sejam tratados como iguais e os diferentes como diferentes.

As pessoas com deficiência, assim como outros grupos sociais, foram consideradas uma minoria diante da sociedade, não só por questões de representações numéricas e quantitativas, mas também por desvantagens legais e sociais quando comparadas a outros membros da sociedade.

Essas pessoas muitas vezes são vistas como incapazes, dependentes e desqualificadas. Em algumas situações, elas não conseguem sua independência pelas barreiras que lhe são colocadas, sejam físicas ou sociais.

O olhar preconceituoso, muitas vezes, influencia a forma como a pessoa com deficiência faz suas escolhas, almeja conquistas, “sonha”. Quando não há incentivo, quando as representações são inadequadas, quando há silenciamento, não ocorre a inclusão. E o que é inclusão?

Segundo o assistente social e consultor de inclusão Romeu Sassaki, inclusão social é

um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade através de transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos (espaços internos e externos, equipamentos, aparelhos e utensílios, mobiliário e meios de transporte) e na mentalidade de todas as pessoas, portanto também da própria pessoa com deficiência (SASSAKI: 2010).

No Brasil, alguns espaços públicos não estão preparados para receber as pessoas com deficiência. Isso ocorre, geralmente, pela falta de investimento do governo ou de empresas privadas em providenciar um espaço com estrutura adequada que permita o acesso de todos. Atualmente, esse cenário sofreu uma grande alteração, devido à criação de leis que servem para garantir a acessibilidade para todos os cidadãos.

Essa situação não é diferente nas universidades. Estes são ambientes que estimulam a troca de conhecimento, diálogo, debates, aprendizagem, criação, ou seja, são lugares abertos para as pessoas exercerem e promoverem as relações interpessoais que contribuem para a inclusão dos indivíduos na sociedade. Além disso, são importantes para o crescimento do cidadão, tanto academicamente quanto socialmente. Porém o espaço universitário muitas vezes não está preparado para receber pessoas com deficiência, ainda que possuam esse direito garantido por lei.

A Universidade de Brasília tem, de acordo com os cadastros no Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais - PPNE, 64 alunos com deficiência, dentre eles 21 com deficiência física, 20 com deficiência visual, 15 com deficiência auditiva, 1 surdo/cego, 3 com deficiência intelectual e 4 com deficiência múltipla, este é um índice baixo, comparado à quantidade total de alunos da Universidade. Sendo assim, os seus edifícios mais novos já garantem as adaptações necessárias para a acessibilidade de pessoas com deficiência.

Os prédios mais antigos da Universidade, como o Instituto Central de Ciências - ICC, contam com uma carência estrutural que não garante a acessibilidade a essas pessoas com deficiências. Já os prédios mais novos foram planejados considerando a questão da acessibilidade, por isso possuem adequações, como a presença de rampas e elevadores.

A partir das dificuldades de acessibilidade, tanto em questões estruturais quanto sociais, identificadas pelas pessoas com deficiências auditiva, física e visual, surgiu a iniciativa de criar um manual com o objetivo de informar a comunidade do campus Darcy Ribeiro, além de discutir desafios, limites e possibilidades, visando à importância da inclusão social na Universidade de Brasília.

A escolha do campus Darcy Ribeiro como campo de estudo se deu por este ser o campus com a maior quantidade de cursos e alunos, e ainda, por ser o campus principal da Universidade de Brasília, por onde circula o maior número de pessoas com deficiência.

A importância da realização deste manual é disseminar e garantir os direitos das pessoas com deficiência, além de orientar toda a comunidade da UnB sobre as deficiências como, por exemplo, como incluir essas pessoas na comunidade acadêmica e quais termos devem ser utilizados ao fazer o primeiro contato. Informar quais locais os alunos com deficiência podem procurar para exigir seus direitos e como podem entrar em contato e ter informações sobre o Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE), responsável por estabelecer uma política de atenção às pessoas com deficiência.

É importante ressaltar que independentemente das informações contidas neste manual, todas as pessoas devem ser tratadas com respeito e educação.

DEFINIÇÃO

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

(Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, artigo 1º)

<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencaoopessoascomdeficiencia.pdf>

CONVENÇÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM CORDEL

O Brasil aprovou, em 2008, a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, legitimada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Este documento busca garantir os direitos das pessoas com deficiência e promover a inclusão social. Segue abaixo uma versão em cordel, produzida por Chico de Assis com colaboração de Ismael Pereira e Antonio Lisboa.

Falo pra todos vocês,
Que, agora, têm, na mão,
Uma lei incorporada
Pela Constituição.
Feita na linha fiel
Da didática do cordel:
Eis a nossa Convenção.
(...)

Garante oportunidade
Pra quem sabe quase tudo:
Pra doutor PHD,
Para quem não tem
estudo,
Se ficar atento ao texto,

Dependendo do contexto
Pode ser o seu escudo.

Democrático conteúdo
Está a disposição
Para que todos conheçam,
Do litoral ao Sertão.
Para que os seus conceitos
Garantam nossos direitos,
Protegendo o cidadão.

Desejo que a nação
Se aproprie, com ciência,
Superando preconceitos,
Com clareza e,

competência.
Garanta dignidade
E também, oportunidade
Pra quem tem Deficiência.

Já, na capa, registrada.
Vejam só que coisa boa:
Nos garante identidade.
Para mim, uma coroa.
Que aprenda, mestre e
doutor,
Que não sou mais portador
Finalmente, eu sou
pessoa!!!

A mudança é de verdade,
Neste solo Brasileiro,
Começando pela capa
Ao artigo derradeiro,
Nos mostra novos
conceitos

Para acabar preconceitos,
Aqui e no mundo inteiro.

De forma bem explicada.
Já na Convenção ecoa:
Limite e deficiência
Não estão mais na pessoa.
Foram para os ambientes
Pra barreiras permanentes,
Vejam só que coisa boa!!!

E agora esta pessoa
Que de fato é diferente.
Diferente de você,

Diferente por ser gente.
Apenas quer por direito,
Respeito sem preconceito
Que lhe tratem
igualmente.

Sintetizando os artigos,
Que vão de um a
cinquenta,
A cartilha feita em versos
É mais uma ferramenta,
Que estimula à leitura
E, ao mesmo tempo,
orienta.

O mundo se reinventa,
Numa rapidez tamanha,
O Brasil, da mesma forma,
O mesmo ritmo
acompanha

E, sendo adaptado a todos,
É todo mundo que ganha.

O cordel chama atenção
Pra que não haja
incidência
De barreira, preconceito
E qualquer violência,
Contra a vida das pessoas
Que tenham deficiência.

Não é no físico do ser
Que possa o defeito estar.
E sim, no espaço físico
Que o homem tem de
ocupar.
Um entrave que o Brasil
Está querendo acabar.

Para saber mais sobre a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, acesse:

<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencaoopessoascomdeficiencia.pdf>

Para conhecer a versão completa em literatura de cordel, acesse:

<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/convencao-sdpcd-cordel>

**PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA AUDITIVA
OU SURDAS**



PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA OU SURDAS

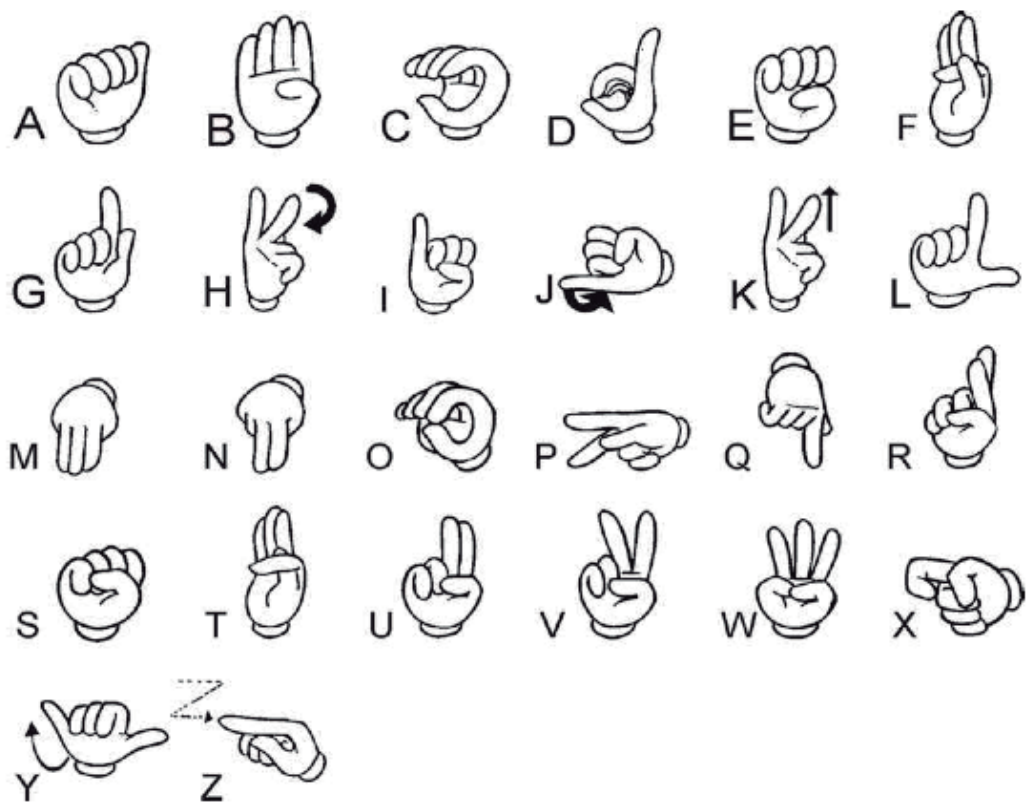
Deficiência auditiva é a perda total ou parcial da audição. Essa perda pode ser unilateral ou bilateral e ocorre em diferentes graus, dentre eles: a perda auditiva leve, moderada, severa e profunda.

As pessoas surdas são aquelas que possuem perda auditiva total ou parcial e utilizam a Língua de Sinais (Libras) como língua de instrução, para comunicar-se e também são capazes de interagir através de percepções corporais. Possuem identidade e cultura próprias e fazem parte de uma comunidade.

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

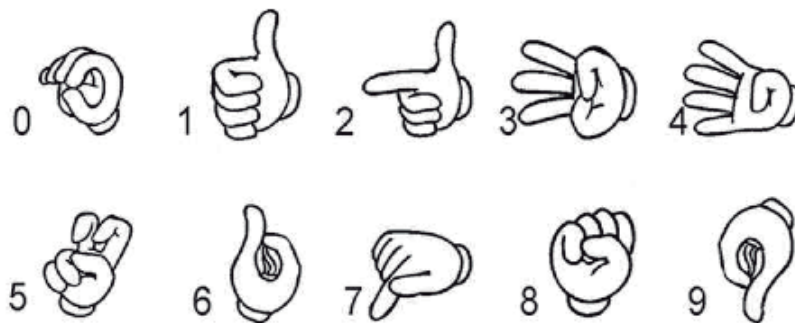
A Língua Brasileira de Sinais, conhecida como Libras ou pela sua sigla LBS, é a língua utilizada pelos surdos no dia a dia. Como o próprio nome deixa subentendido, trata-se de uma língua e não uma linguagem. É composta por uma gramática, semânticas, sintaxes e outros elementos próprios que preenchem os requisitos necessários para que seja considerada uma língua.

Alfabeto Manual



(Fonte: http://www.unifal-mg.edu.br/acessibilidade/system/files/anexos/apostia_libras_basico.pdf)

Números



(Fonte: http://www.unifal-mg.edu.br/acessibilidade/system/files/anexos/apostia_libras_basico.pdf)

Simbologia

O símbolo internacional de pessoa com surdez, demonstrado na figura abaixo, deve ser utilizado em locais, equipamentos e serviços que tenham acessibilidade para pessoas com algum grau de perda auditiva.



a) Branco sobre fundo azul



b) Branco sobre fundo preto



c) Preto sobre fundo branco

(Fonte: ABNT NBR 9050, segunda edição, 2004).

Termos Utilizados

Em um primeiro contato com uma pessoa com deficiência auditiva ou surda, não utilize apelidos que possam ofender a pessoa, porque você ainda não estabeleceu um grau de intimidade com ela. A seguir, o quadro descreve o que é adequado e o que é inadequado utilizar em certas situações:

Inadequado	Adequado
Surдинho(a), mudinho(a)	Pessoa com deficiência auditiva, surdo (a)
Surdo(a)-mudo(a)	O termo está incorreto, algumas pessoas apenas não aprenderam a falar e se comunicam por Libras
Apesar de deficiente, ele(a) é um(a) ótimo(a) aluno(a)	Ele(a) têm deficiência e é um(a) ótimo(a) aluno(a)
Pessoa normal	Pessoa sem deficiência, não-surdos
Surdo(a)-cego(a)	Surdocego(a) ou pessoa com Surdocegueira
Intérprete do Libras	Intérprete da Libras ou de libras.

Como Incluir

- Ao interagir com uma pessoa com deficiência auditiva ou pessoa surda, não finja que a sua deficiência não existe, ela é uma característica da pessoa, portanto não deve ser desconsiderada.
- Antes de ajudar, primeiro pergunte se ela está precisando de ajuda. Questione como pode auxiliá-la. Assim, será possível agir da melhor maneira.
- Se a pessoa recusar a ajuda, não fique constrangido(a) e não insista, pois ela tem a situação sob controle.
- Não tenha medo de conversar com uma pessoa com deficiência auditiva ou pessoa surda.
- Ao interagir com uma pessoa com deficiência auditiva ou pessoa surda, e se ela estiver com intérprete, olhe para ela e não para o intérprete.
- Ao se comunicar com uma pessoa com deficiência auditiva ou pessoa surda, caso não saiba Libras, não se desespere. Utilize bilhetes, gestos, fale pausadamente e de maneira articulada. O importante é interagir.

- Algumas pessoas com deficiência auditiva ou pessoas surdas fazem leitura labial, outras utilizam Libras e outras usam os dois para se comunicar.
- Para se comunicar com uma pessoa com deficiência auditiva ou pessoa surda, não é necessário falar muito devagar, nem exagerar nas articulações. Falar pausadamente e evitar colocar a mão ou outros objetos na boca para não atrapalhar a leitura labial é o suficiente.
- É muito importante utilizar gestos e expressões em sua fala. Pessoas com perdas auditivas não conseguem diferenciar pequenas mudanças no tom da voz que indicam sentimentos.
- Não fale de costas para uma pessoa com deficiência auditiva ou pessoa surda e, se possível, converse próximo a ela, pois possui um resto auditivo.
- Fique de frente para a pessoa e mantenha o contato visual, caso desvie o olhar, a pessoa pode pensar que a conversa acabou.
- O termo “surdo-mudo” é incorreto, algumas pessoas com perda auditiva não aprenderam a falar, porém utilizam-se da Língua Brasileira de Sinais ou fazem leitura labial para se comunicar.

- Quando for interagir com uma pessoa com deficiência ou pessoa surda e você não estiver em seu campo de alcance visual ou caso ela não esteja prestando atenção em você, toque sutilmente em seu braço.
- Se tiver algum conhecimento sobre a língua de sinais, não tenha vergonha de utilizá-la. Se a pessoa com deficiência auditiva ou surda não compreender, ela irá te avisar.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS FÍSICAS



PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS FÍSICAS

Deficiência física é uma alteração, completa ou parcial, de um ou mais membros do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física. Essas alterações podem ser congênitas, originadas por lesões durante a gestação ou no nascimento, ou adquiridas no meio social ao longo da vida.

Simbologia

Para indicar a acessibilidade em espaços físicos, particulares ou públicos, é utilizado o Símbolo Internacional de Acessibilidade, representado por:



a) Branco sobre fundo azul



b) Branco sobre fundo preto



c) Preto sobre fundo branco

(Fonte: ABNT NBR 9050, segunda edição, 2004)

Para indicar sanitários acessíveis, o símbolo internacional da deficiência deve vir ao lado dos símbolos internacionais de sanitário, são eles:



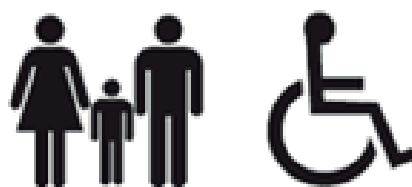
Sanitário feminino acessível



Sanitário masculino acessível



**Sanitário masculino e
feminino acessíveis**



Sanitário familiar acessível

(Fonte: ABNT NBR 9050, segunda edição, 2004)

Termos Utilizados

Em um primeiro contato com uma pessoa com deficiência física, não utilize apelidos que possam ofender a pessoa, porque você ainda não estabeleceu um grau de intimidade com ela. A seguir, o quadro descreve o que é adequado e o que é inadequado utilizar em certas situações:

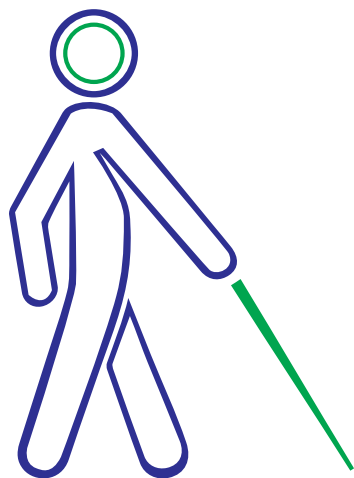
Inadequado	Adequado
Aleijado(a); defeituoso(a); incapacitado(a); inválido(a)	Pessoa com deficiência física, cadeirante, muletante
Apesar de deficiente, ele é um(a) ótimo(a) aluno(a)	Ele(a) têm deficiência e é um(a) aluno(a)
Pessoa normal	Pessoa sem deficiência

Como Incluir

- Ao interagir com uma pessoa com deficiência física, não finja que a sua deficiência não existe, ela é uma característica da pessoa, portanto não deve ser desconsiderada.
- Antes de ajudar, primeiro pergunte se ela está precisando de ajuda. Questione como pode auxiliá-la. Assim, será possível agir da melhor maneira.
- Se a pessoa recusar a ajuda, não fique constrangido(a) e não insista, pois ela tem a situação sob controle.
- Quando estiver conversando com uma pessoa cadeirante, procure sentar, não é muito confortável ficar olhando para cima.
- Ao acompanhar uma pessoa com deficiência física ou com mobilidade reduzida, busque andar na mesma velocidade que ela.
- Não se apoie, mova ou coloque objetos na cadeira de rodas, muletas ou bengalas sem a autorização da pessoa.
- Ao presenciar uma queda, pergunte se a pessoa precisa de ajuda e questione como pode auxiliar.

- Se a pessoa estiver com muletas, não segure no braço dela sem pedir permissão, pois isso pode ocasionar quedas.
- Ao auxiliar uma pessoa cadeirante a subir ou descer escadas e rampas pergunte qual a melhor forma para ajudá-la para que não comprometa a sua segurança.
- Não se envergonhe de utilizar as palavras “correr”, “andar”, “caminhar” e seus sinônimos, elas podem ser utilizadas normalmente em uma conversa com uma pessoa deficiente física.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL



PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Deficiência visual é a perda total ou parcial da visão, seja ela unilateral ou bilateral. Existem diferentes graus de deficiência visual, e elas podem ser agrupadas em duas categorias: cegueira e baixa visão.

A baixa visão é o comprometimento da visão, mesmo depois de tratamentos clínicos para a correção visual. Algumas pessoas com baixa visão conseguem ler textos impressos, com a ajuda de certos instrumentos, como óculos com lentes especiais.

A cegueira pode ser a perda total da visão ou quando a pessoa tem uma grande dificuldade de enxergar. Nesses casos, normalmente é utilizado o Sistema Braille ou documentos em áudio como meio de escrita, leitura e comunicação.

Braille

O Braille é o sistema utilizado pelos cegos para leitura e escrita. O alfabeto, os números e os sinais numéricos em Braille são representados por pequenos pontos em alto relevo. A forma correta de ler é da esquerda para a direita.

Alfabeto Braille

a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
k	l	m	n	o	p	q	r	s	t
u	v	w	x	y	z	ç	é	á	è
ú	â	ê	ì	ô	ù	à	ï	ü	õ
í	ã	ó	,	;	:	.	?	!	-
“	*	—	...		Grifo	Apóstrofo	Sinal de Maiúscula	Caixa alta	
Sinal de Nº	+	--	x	divisão	=	%	Expoente	Grau	/
R	\$	>	<	(	)	[	]	{	}
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Fonte: <http://eliarejany.blogspot.com.br/2015/01/braille-com-formas-de-ovos.html>

Simbologia

O símbolo internacional de pessoa com deficiência visual e baixa visão deve ser utilizado em locais, equipamentos e serviços que tenham acessibilidade para pessoas com esta deficiência.



a) Branco sobre fundo azul



b) Branco sobre fundo preto



c) Preto sobre fundo branco

(Fonte: ABNT NBR 9050, segunda edição, 2004)

Termos Utilizados

Em um primeiro contato com uma pessoa com deficiência visual, não utilize apelidos que possam ofender a pessoa, porque você ainda não estabeleceu um grau de intimidade com ela. A seguir, o quadro descreve o que é adequado e o que é inadequado utilizar em certas situações:

Inadequado	Adequado
Ceguinho(a), incapacitado(a)	Pessoa com deficiência visual, cego(a)
Surdo(a)-cego(a)	surdocego(a) ou pessoa com surdocegueira
Apesar de deficiente, ele(a) é um(a) ótimo(a) aluno(a)	Ele(a) têm deficiência e é um(a) ótimo(a) aluno(a)
Pessoa normal	Pessoa sem deficiência

Como Incluir

- Ao interagir com uma pessoa com deficiência visual, não finja que a sua deficiência não existe, ela é uma característica da pessoa, portanto não deve ser desconsiderada.
- Antes de ajudar, primeiro pergunte se ela está precisando de ajuda. Questione como pode auxiliá-la. Assim, será possível agir da melhor maneira.
- Se a pessoa recusar a ajuda, não fique constrangido(a) e não insista, pois ela tem a situação sob controle. Não a siga, isso pode assustá-la.
- Ao conversar com uma pessoa cega ou com baixa visão, primeiro se identifique e a cumprimente, para ela saber com quem está falando.
- Ao guiar uma pessoa com baixa visão ou cega, ofereça-lhe o braço e deixe que ela o segure da maneira que se sentir mais segura.
- Ao auxiliar uma pessoa com baixa visão ou cega a sentar-se, leve-a até a cadeira ou banco, coloque a mão dela sobre o assento e informe se a cadeira possui braço ou não.

- Ao guiar uma pessoa cega ou com baixa visão, descreva o trajeto, avise previamente sobre degraus, rampas e outras barreiras que aparecerão no seu caminho. Às vezes não é necessário avisar, pois ela consegue perceber pelos movimentos do seu corpo.
- Ao se distanciar de uma pessoa cega ou com baixa visão, informe que está se afastando para evitar que ela fique falando sozinha.
- Não é necessário gritar, isso não é agradável e pode incomodar, fale com seu tom de voz normal. A não ser que a pessoa solicite que fale mais alto.
- Também não é necessário falar muito baixo, fale normalmente.
- Não se envergonhe de utilizar as palavras “cego”, “ver”, “olhar”, “assistir” e seus sinônimos, elas podem ser utilizadas normalmente em uma conversa com uma pessoa deficiente visual.

- Se a pessoa estiver com um cão-guia, não faça carinho e não brinque com o animal, isso pode desviar sua atenção e causar dificuldades para a pessoa.
- Se a pessoa com deficiência visual precisar assinar um documento, leia em voz alta e explique onde deve ser assinado.

**FIQUE
ATENTO(A)**



FIQUE ATENTO (A)!

Os professores devem adequar suas aulas para atender a demanda das pessoas com deficiência, pois este é um direito garantido por lei.

Um aluno com baixa visão pode precisar que os slides e os textos de aula tenham letras ampliadas. Um aluno com deficiência auditiva ou surdo pode precisar de um intérprete de libras dentro de sala de aula, ou que o professor fale de frente para ele.

É muito importante compreender o que o aluno precisa, já que se trata de uma questão individual. Não se deve generalizar, o que é bom para uma pessoa pode não ser para outra.

No início de cada semestre, o Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais entrega uma carta aos alunos com deficiência cadastrados no Programa para entregarem aos professores. A carta especifica as adaptações que eles precisam. Por exemplo: um aluno com deficiência visual pode precisar que o professor enuncie o que está escrito no quadro, em slides ou em tabelas, para acompanhar melhor a aula e outro pode preferir que o professor forneça o material em Braille.

Se em sala de aula houver alguma pessoa com deficiência auditiva ou pessoa surda, procure saber se ela precisa de intérpretes ou de alguma outra adequação.

É possível solicitar intérprete de Libras para eventos, palestras, cursos e atendimentos em geral. Porém, como a quantidade de intérpretes disponível na Universidade é reduzida, a demanda será analisada e, se possível, atendida. Para solicitar este serviço, entre em contato com o Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP ou o Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais - PPNE.

Contatos do LIP

Telefones: (61) 3107-7100 / 3107-7074 / 3107-7099

E-mail: lip@unb.br

Contatos do PPNE

Telefones: (61) 3107-6321 / 3107-6323 / 3107-6324

E-mail: ppne@unb.br

Ao solicitar um intérprete para uma aula, disponibilize para ele os materiais que serão utilizados com antecedência, pois uma preparação é necessária para que se atinja um melhor resultado.

Caso haja uma pessoa com deficiência auditiva ou surda em sala de aula, utilize recursos visuais e tente escrever no quadro as palavras mais complicadas para que a pessoa se familiarize com a sua escrita.

Ao optar por utilizar textos de línguas estrangeiras, e houver uma pessoa com deficiência auditiva, surda ou com deficiência visual presente, faça uma preparação do material para adaptá-lo às suas necessidades para que ela possa compreender e acompanhar a aula.

Caso optar por utilizar um microfone em aula ou em palestras, antes de iniciar fale sem o microfone para que as pessoas cegas ou com baixa visão identifiquem a sua localização espacial.

Quando houver um aluno surdo ou com deficiência auditiva presente em sala de aula, é importante que os professores deem informações sobre questões de avaliação e instruções de trabalhos, além de indicar que aquilo é importante e se necessário, disponibilizar essas informações também por escrito.

Dê aula de frente para o aluno com deficiência auditiva e utilize um tom de voz mais grave, para ajudá-los a entender melhor o conteúdo.

Caso tenha uma pessoa com deficiência visual em sala de aula, descreva as imagens, fotografias e vídeos para o melhor entendimento do aluno. Leia as informações que estiverem em slides, quadro, datashow, como por exemplo tabelas, equações, símbolos.

Há um manual lançado no segundo semestre de 2016, que pode auxiliar servidores e alunos na produção de materiais de mídia acessíveis. O Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis, lançado pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura (SA/MinC), foi desenvolvido pela UnB em parceria com pesquisadores e profissionais de outros estados do Brasil que trabalham com acessibilidade.

Caso a sala seja de difícil acesso e tenha uma pessoa com deficiência física na turma, busque realizar a aula em uma sala de fácil acesso.

Cada departamento poderia ficar responsável por sinalizar os banheiros feminino e masculino e salas de aula do seu ambiente com placas em Braille. Também sinalizar onde há escadas, obras e obstáculos que dificultam a locomoção das pessoas com deficiência visual.

A Biblioteca Central conta com a Biblioteca Digital e Sonora, que oferece materiais em formato digital. Ela disponibiliza alguns livros em Braille, e também possui cabines de estudo para pessoas com deficiência visual.

Se não for atendido, se tiver dificuldades de acompanhar alguma disciplina ou caso o professor não disponibilize recursos para lecionar para pessoas com deficiência, entre em contato com a Ouvidoria da Universidade de Brasília, dirija-se ao 2º andar do prédio da Biblioteca Central, ao lado do Setor de "Obras Raras".

Ligue para os números **(61) 3107-2704** e **(61) 3107-2705**, mande um e-mail para **ouvidoria@unb.br** ou acesse o site **<http://www.ouvidoria.unb.br/>**.

**PROGRAMA DE
APOIO ÀS
PESSOAS COM
NECESSIDADES
ESPECIAIS
(PPNE)**

PROGRAMA DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (PPNE)

Fundado no ano de 1999, o Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE) passou por várias transformações ao longo do tempo. Seu nome, inclusive, diz respeito a uma outra época, a qual se possuía valores e olhares distintos, em relação aos cuidados às pessoas com deficiência. O Programa possui como objetivo principal “estabelecer uma política permanente de atenção às pessoas com deficiência na Universidade e assegurar sua inclusão por meio da garantia de igualdade de oportunidades e condições adequadas para o seu desenvolvimento”.

(http://www.ppne.unb.br/index.php?option=com_content&view=section&layout=blog&id=11&Itemid=12).

Como participar do Programa

Para participar do programa, a pessoa precisa ser aluno regular da Universidade de Brasília (UnB), e apresentar um laudo médico que comprove a sua deficiência. Todo o procedimento acontece de forma presencial.

O que oferece

Mediação junto aos departamentos: Nesse caso, o Programa irá mediar, junto aos departamentos, a adequação dos materiais didáticos necessários para que o aluno participante tenha maior facilidade em acompanhar as aulas e os estudos do dia a dia.

Adequação do espaço físico: Caso haja necessidade, o aluno pode, por exemplo, solicitar a alteração da sala onde será realizada a aula. Alguns locais no campus se tornam inacessíveis, dentre eles, algumas salas de aulas. Neste caso, o Programa pode intervir e pedir a alteração da sala para um andar ou um local mais acessível.

Programa de Tutoria Especial: Um apoio aos estudantes com deficiência nos moldes da monitoria. Isto é, o aluno tem o auxílio do tutor naquilo que tiver dificuldades de assimilar, tanto em sala de aula quanto em sua rotina de estudos.

Transporte no *campus*: O Programa fornece um veículo que estará disponível para o transporte dos alunos cadastrados no PPNE, principalmente aqueles que têm dificuldade de locomoção. O transporte pode percorrer todo o campus, mas só poderá atender ao estudante se houver uma solicitação prévia.

Para mais informações entre em contato com o Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE)

Telefones: (61) 3107-6321 / 3107-6323 / 3107-6324

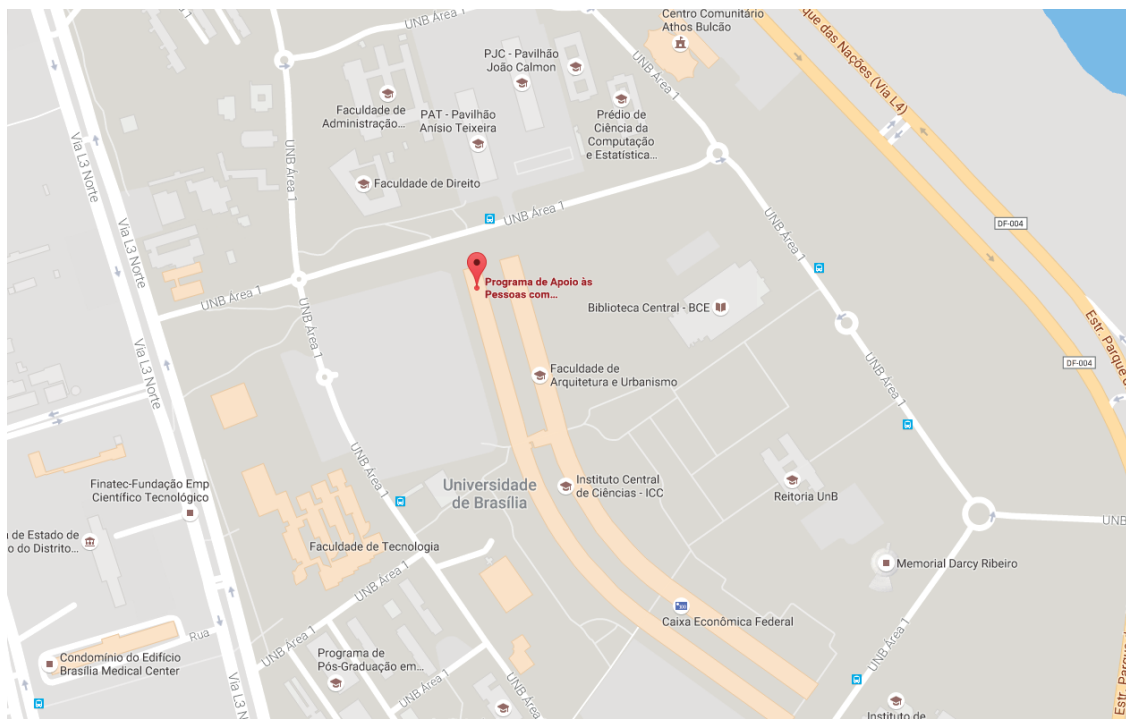
E-mail: ppne@unb.br

Localização

Campus Universitário Darcy Ribeiro

Instituto Central de Ciências – ICC BT 678 – Ala Norte

Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira, das 8:00 às 18:00.



(Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/UnB+PPNE+Brasilia,+DF/>)



REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

SASSAKI, R. Inclusão: **Construindo uma sociedade para todos**. 8ª Ed. Editora WVA: 2010. Rio de Janeiro. ABNT NBR 9050, segunda edição, 2004. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefileld-description%5D_24.pdf>. Acesso em: 02 de novembro de 2016.

VIAÇÃO COMETA. **Convivendo com Pessoas com Deficiência - Um guia para facilitar suas relações no trabalho e na vida**. Disponível em: <<http://www.viacaocometa.com.br/shared/programa-inclusao-social.pdf>>. Acesso: 19 de outubro de 2016.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Como Falar Sobre Deficiência - Um Manual Para Profissionais de Comunicação**. 2013. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/internet/agencia/pdf/Guia%20Pcd%20para%20Comunicadores%20Eletronico.pdf>>. Acesso: 29 de outubro de 2016.

PUC CAMPINAS. **Informações Para Pessoas Com Deficiências ou Mobilidade Reduzida**. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2016/04/manual-de-acessibilidade-proaces1.pdf>>. Acesso em: 29 de outubro de 2016.

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA E DA SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. **Manual de Orientação e Apoio para Atendimento às Pessoas com Deficiência**. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/acessibilidade/manual-de-orientacao-e-apoio-para-atendimento-pessoas-com-deficiencia>

TV CÂMARA. **Convivendo com as Diferenças: Deficientes Surdos**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=f63tBCyDMyM>

TV CÂMARA. **Convivendo com as Diferenças: Cegos**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=nWjyPUWZo0>

TV CÂMARA. **Convivendo com as Diferenças: Deficientes Físicos**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=k80gx0QLPbw>

CRÉDITOS

Orientação: Elen Geraldles

Diagramação: Murillo Lopes

Texto: Julia Martins e Paula Velo

Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social
com habilitação em Comunicação Organizacional da
Universidade de Brasília, realizado no segundo
semestre de 2016.



